

atendidos, priorizando os candidatos a Vereador do Dr. Paulo Massa. Quanto as obras anunciadas no Bairro Jacaré e Boca do Mato, disse que a empresa TERCION não mais faria os trabalhos de asfaltamento porque a Prefeitura não havia pago obras realizadas anteriormente, devendo há mais de cinco meses uma parcela da obra realizada na rua Itajuruí entre outras, o que era mais um absurdo, lamentando que o povo dos bairros carentes estivessem sendo ludibriados e desrespeitados, encerrando assim seu discurso em explicação pessoal. Não havendo mais Vereadores para o uso da Tribuna em EXPLICAÇÃO PESSOAL, o Senhor Presidente se encerrou a presente sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida à apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

Antônio Carlos
Presidente

Ata do Décimo Quinto Sessão Ordinária do Primeiro Conselho Municipal de Povo São do Primeiro Período Legislativo, realizada no dia 05 (cinco) de maio de (1992) mil novecentos e noventa e dois.

Ata das dez horas do dia 05 (cinco) de maio de mil novecentos e noventa e dois (1992), sob a Presidência do Senador Valmir Rodrigues de Lacerda e com a ocupação da Primeira Secretária "ad hoc" pelo Vereador José Oscar Elias, reuniu-se Ordinariamente

a Câmara Municipal de Lagoa São. Além desses responderam a chamada nominal, os seguintes Vereadores: Aires Bezerra de Figueiredo, Adalton Pinto de Andrade, Carlos Roberto Vaqueiro dos Santos, Dizon Jardim, Félix da Costa Gomes, José Inácio Pacheco Filho, Estanice Valério Leite de Sant'Anna, Orlando da Silva Pereira, Valpido Santos da Silva e Wilmar Carneiro. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente sessão em nome de Deus. A seguir, foram lidas e aprovadas as seguintes Atas: **Ata** do décimo Terceiro Sessão Ordinária do Primeiro Período Legislativo e **Ata** do décimo Quarto Sessão Ordinária do Primeiro Período Legislativo da Câmara Municipal de Lagoa São. Após o cumprimento regimental, o Senhor Presidente determinou ao Senhor Primeiro Secretário "ad hoc" a leitura do **Expediente** que constou do seguinte: Ofício nº 174/92 do Excmo Senhor Prefeito Municipal, assunto: Em respeito ao requerimento nº 013/92, de autoria do Vereador Carlos Roberto Vaqueiro dos Santos, e Indicações de nºs 006 e 007/92 de autoria do Vereador Valmir Rodrigues de Sácerda. Projeto de Resolução nº 001/92, de autoria do Vereador Carlos Roberto Vaqueiro, assunto: Ficam extintos os efeitos e atos quoados pela Resolução nº 15 de 29/04/64 da Câmara Municipal de Lagoa São. Indicação nº 028 de autoria do Vereador José Oscar Elias, assunto: Indico ao Excmo Senhor Prefeito Municipal a restauração da fonte localizada nas proximidades da antiga Estação Ferroviária (Entrada de Porto do Pau). Terminado o leitura do Expediente, o Senhor Presidente transportou as trabalhos ao regimento dedicado ao uso da **Tribuna**. Depois a Tribuna como Primeiro orador iniciou o Vereador Wilmar Carneiro relatando inicialmente sobre o propalado lista de pensionários dimitidos pelo Prefeitura, o que ocorreu às despesas do dia 1º de maio. Concluiu que se o dispêndio fosse por contensão de despesas, não tinha dúvidas de que o Prefeito teria o apoio de todos, mas na realidade o que ocorreu era o agravo do Executivo Municipal para com a classe política, atingindo eventualmente centenas de famílias que agora vivem momentos de incerteza. Adiante, disse que o governo do Sr. Joo Saldanha era marcado pelo dispêndio como falava o ser humano, citando o caso de uma Senhora residente no Bairro Pincuro, que após sofrer uma intervenção cirúrgica, tendo provavelmente ocorrido erro médico, sofreu de incontinência intestinal, e, sendo obrigada

a usar jaldas descartáveis, houve o fornecimento suscitado, de tais peças, por intervenção do Dr. Eliane, Sub-Secretária Municipal de Saúde, o que era lamentável e de uma maldade inqualificável. Disse adiante, que falava sem autorização do referido Senhor, mas estava revoltado com aquelas pessoas que ocupavam cargos na Administração Municipal e assim humilhavam as pessoas, e, que por várias vezes tentara encontrar uma solução para o caso através da Secretária Municipal de Saúde, que também não tinha autoridade, pois quem mandava era a Dr. Eliane, não sabendo por que tal pessoa tinha tanto prestígio e poder no Município, e desgrazadamente sem sentimentos de nada valendo o juramento de Hipocratas. Disse que tal criatura tinha mais é "tomar vergonha no caro", e, que demagogicamente no empanho político ainda pedia o voto do povo humilde, e, assim, aduziu, que apenas desabalava sua revolta. Anoto sobre a enfermidade do referido Senhor, disse que fora enviado expediente ao então Ministro Alceni Guerra, tendo cópia da resposta dando ciência que foi encaminhado ao Presidente do TUPRES, além de pedidos ao radialista Aroldo de Andrade e Lidinha Campos, também radialista e Deputada, mas que só sabia fazer badalados e mais nada. Prosseguindo, disse que estava encaminhando documentação ao Ministro Adilberto Fontine, e, esperava que houvesse uma solução, salientando que não pensava em atos, mas sobretudo, não era omissivo e não aceitava que pessoas despreparadas continuassem a mandar no Município, que por dissídio do seu governante maior, o Prefeito estava praticamente acéfalo, sendo administrado por um grupo de pessoas que de todas as formas tentavam demoralizar o Poder Legislativo Municipal. Disse adiante que o Prefeito Sr. Saldanha, não tinha credibilidade no Município e que a Câmara de forma alguma não comporaria com os elementos, incurando a seguir em pala. A seguir, ocupou a Tribuna o vereador Carlos Roberto Loureiro dos Santos, falando sobre demissão em massa na Prefeitura, quando total insegurança entre os servidores. Disse que embora o Prefeito se definindo como o "novo" na política cabofriense, um daqueles divinizados de água na história cabofriense, disse que desde aquela época, já advertia que o discurso do Prefeito, então candidato, representava as causas mais antigas da política, pois tinha a prática clientelista, e,

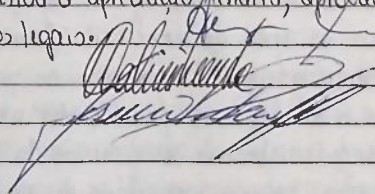
romilista, tão arraigada no político brasileiro. Falou das esnegas do Dr. São Saldanha, embaixo de uma árvore, de recusas sem sequer ver o paciente, de atitudes as sentenças, reeditando os coronéis do Nordeste, nutrido-se também da miséria do povo e da total falta de assistência por parte dos órgãos públicos, e assim, o Dr. São Saldanha nada tinha de novo, era o "velho" que assumia a Prefeitura de Pabo São, para infelicidade geral. Adiante, disse que o "novo" na política era o que inteligentemente pouco se via na atividade, ou seja era alguém eluto sem o elitismo, sem o empirismo e sem, entenda o "novo" quando o político lutava contra o desemprego e contra a miséria, o que na cidade era a antítese do que se praticava na Prefeitura sob o comando do Dr. São Saldanha. Prossequindo, disse que na emmanha política ele queria e oitavo tivera oportunidade de ver o Dr. São Saldanha, no Aracá, com uma ambulância do SUSAPES, carregado de médicos mortos de CEME, abrir uma caixa de "Solium" e entregar a uma senhora que se queixava de que o filho de dez anos estava muito nuvozo, entendendo que a criança deveria tomar um comprimido a noite, e assim, inda mais, que o interesse que tal político podia ter na universalização dos entendimentos médicos, que o povo fosse bem atendido, com médicos e remédios a vontade. Disse que políticos como São Saldanha tinham interesses e que o povo fosse cada vez mais aculturado, o exemplo dos coronéis do Nordeste, que fosse cada vez mais pobre, sem educação, sem escolas, pois era da mesma que o Dr. São tirava o seu voto. Adiante, disse ter ouvido que o Prefeito em entrevista na Rádio afirmara que a Câmara era composta por ladrões e, defendendo abutantemente o Poder Legislativo, "batia no peito" e o que em Pabo São fazia o que entendesse fazer, aduzindo que diante de tal quadro, mais do que mudar a Câmara tinha que refletir, lembrando que desde o início do mandato dizia para os demais Vereadores, que muitos estavam "vendendo" a alma para o Prefeito, em cada emprego pedido, em cada favor recebido e, assim, entendia que alguns Vereadores tinham que levar a mão a consciência e entenderem que haviam se nutrido no mesmo "estado político" do atual Prefeito. Adiante, disse que até entendia a aflicção de um Vereador ao encaminhar para a Prefeitura um Pefe de família desempregado, mas, o Prefeito não era dono de empregos e, que o serviço público tinha luz a quem empregar e, usava-se o consenso público

para provimento de cargos, e, indagava o que era feito daquela entidade, tam-
bém como responsabilidade de família e que não era amigo de políticos ou de
Serrador. Prossiguindo, disse que sempre achava seus pares que os empre-
gos concedidos pelo Prefeito, mais tarde iriam estar care, como ocorreu no presente
com o Prefeito agora diminuindo lista de suscentos funcionários, e que por
isto agora iriam bater as portas dos Serradores. Disse que agora era mu-
to fácil dizer que a culpa era do Prefeito, mas, enfatizou, o Prefeito era culpa-
do há três anos, falando a seguir sobre corrupção, o descaço para com
o serviço público, as malas negras em Jardim Capuano e outros Bairros
coerentes, o dinheiro gasto em promoção pessoal entre outros, e, dinheiro
gasto irresponsavelmente e que poderia estar sendo utilizado na geração
de novos empregos, e, assim estaria sublimado o papel de Serrador. Pro-
ssiguindo, disse que curiosamente, o candidato a Prefeitura do Dr. Sivo
Saldanha, vinha com o mesmo perfil do seu patrocinador, era o "novo"
na política, era o técnico, era o tocador de obras e, já afirmara que abo-
minava o político e que político era troca. Prossiguindo, disse que o
candidato a Prefeito do Dr. Sivo Saldanha, nada entendia de política, e
tando como exemplo, a taxa de Contribuição de Melhoria, uma "pauca
sugentia" do atual Governo Municipal, e, agora, a PROCAF estava cobran-
do uma taxa para manutenção das obras, o que era mais uma "piróla" do
Dr. Paulo Afonso, o candidato do Prefeito. Prossiguindo, disse que o Dr.
Paulo Afonso, era uma amizade pessoal que remontava a infância de am-
bos, e que participara de um programa no Rádio Lobo Fero, intitulado "Perfil
do Candidato", onde se apresentou o Dr. Paulo Afonso, destacando que só fora
ao ar um programa, depois saiu do ar, ou seja, só o programa do candida-
to fora ao ar. Prossiguindo, disse que fez uma pergunta ao Dr. Paulo Afon-
so, indagando, como uma pessoa que se julgava tão correto, moralista, tocador
de obras conseguia participar de Governo com tantas evidências de corrupção.
Prossiguindo, disse que não ouviu a resposta, mas haviam lhe falado, que o
Dr. Paulo Afonso afirmara que não quis saber de tais problemas, que era
um técnico, não sabendo, reiterou o orador, não saber que o Dr. Paulo Afon-
so fazia no Procaf, ocupando um cargo político e até mesmo não sabia por que
o mesmo era candidato a Prefeito. Ainda sobre o Dr. Paulo Afonso, disse,
que o mesmo realizou uma Reunião com pessoas que ocupavam cargos

de cheia na Prefeitura Municipal de São João, tendo relatado a pergunta que lhe foi feita pelo orador no programa do Rádio São João. Prossequindo, disse o orador, que o Dr. Paulo Cabasso na referido reunião afirmou que também gostaria de saber o que o Dr. Carlos Roberto Saqueiro dos Santos, faz em câmara que era corrupto. Prossequindo, disse o orador ter ficado atônito com o "caso de pau" do Dr. Paulo Cabasso, pois era vereador eleito e, não havia escolhido nenhum dos seus pares, mas, o Dr. Paulo Cabasso não foi eleito para o serviço público e, sim, escolheu prestar seu serviço a um Governo corrupto o que era diferente. Prossequindo, disse que na referido reunião o Dr. Paulo Cabasso havia se oferecido para melhorar os salários dos funcionários gratificados daqueles que o apoiaram na campanha para a Prefeitura, sendo tal comportamento o que o Dr. Paulo Cabasso entendeu como fazer política, era o ser o "novo", o que era lamentável e absurdo, e encerrou sua fala. Como último orador inscrito, ocupou a Tribuna o Senador Guilherme Figueiredo, fazendo comentários sobre os discursos daquela reunião e, considerando que anterior um elmo um tanto ou quanto rude para o próximo pleito em outubro. O senhor, disse que não aprovava certos comportamentos na atividade política e assim, continuaria como era de seu feitio, mantendo o equilíbrio que considerava fundamental para o exercício de um mandato popular. Adiante, disse que equilíbrio e bom senso não o impediam de praticar a crítica construtiva e os abusos do Poder Executivo quando necessário, pois esta era a função do Senador, protegendo também o funcionalismo público, defendendo seus direitos. Prossequindo, disse que o Prefeito Sr. Galvão no início do seu Governo, encetara pesquisas psicológicas aos funcionários admitidos pelo então Prefeito Alair Pereira, e, na ocasião por a sua voz que se levantara em defesa dos atingidos sem nenhum critério e não ser a exatidão de pesquisas, enquanto os partidos ditos de esquerda, com assento na Base silenciavam e alguns até aplaudiam tais atos de força. Adiante, disse que Alair Pereira, ao assumir o Prefeitura, encontrara trezentos e oitenta funcionários admitidos no período eleitoral pelo Prefeito José Gonçalves, mas, não utilizara decretos para demitir os servidores, inclusive sem direito a indenização, permitindo corretamente que os funcionários se integrassem a administração trabalhando em prol do Município, quando antes apenas faziam política para o candidato a Prefeito do Governo José Benício, Dr. Wilson Mendes. Disse que o sentimento de

pesquisa não fazia parte dos ideais do PTDB, partido forjado na luta em defesa da democracia e da classe trabalhadora. Continuando, disse que o município assistia ao final melancólico do Governo Juv. Soldado, da mesma forma como iniciou seu mandato, pesquisando a aqueles que realmente precisavam trabalhar, lamentando o orador que nos primórdios do Governo atual, quando por decreto centenas de servidores eram demitidos, não eram parecidos a Câmara representantes do SEPE para defender os oprimidos, também se omitindo a ASPM e, que naquele data, o fato se repetia, pois aqueles que representavam os funcionários fugiam de suas responsabilidades e sequer, manifestavam solidariedade ante a iminência de novas demissões. Quando sobre o SEPE, disse que a ausência dos seus dirigentes em mais uma reunião, talvez se devesse ao fato de que professores não seriam demitidos mais, indagava quanto ao pessoal de apoio, pessoas humildes e tão usadas nos movimentos grevistas e, por tais razões, não ajudava nem no SEPE e nem no ASPM. Pesquisando, disse que tais Associações só lutavam em interesse das classes profissionais de maior expressão, jamais realizando movimentos em favor de funcionários de classes mais inferiores e sempre atingidos nas guerras políticas. Sobre a admissão no serviço público, disse que postulava o concurso, mas, defendia também o emprego para o jovem cabarense, porque geralmente quando dos concursos os candidatos de fora passavam e o cabarense continuava desempregado. Lamentou, que as demissões anunciadas tivessem sido lideradas também pelo Dr. Paulo Rizzo, candidato o Prefeito de atual Governo, na medida em que conhecia e a formação do jovem engenheiro cabarense, não sabendo por que também caminhava pelas ideias do político como instrumento da maldade, embora o Presidente do Graca fosse o herdeiro natural da corrente política do seu pai, Dr. Milton Rizzo, enquanto o jurista jamais tivesse conseguido se eleger para cargos públicos no município, com o povo sempre repudiando as siglas de direita. Adiante, disse que o Sr. Paulo Rizzo não tinha o "umbigo" preso a política, não havia nascido em lar onde aprendesse a política, onde gostasse de estar com o povo, onde aprendesse o que era democracia, respeito pelo ser humano e assim, jamais seria o escolhido do povo. Disse que o objetivo do PTDB era dar a João Sivo um Prefeito com o bento, com a formação ideológica verdadeiro democrata, administrador, mas, também ser humano e

indiano com o sofrimento dos mineiros favorecidos. Prosequindo, disse que no actual quadro os Vereadores eram tratados como "librados, como se estivessem egres- sos de um lazareto" que no caso seria a Câmara, pois, em todos os setores da Prefeitura, os funcionários amedrontados pela perseguição, tinham recuo até de falar com os Vereadores que não estavam com o Prefeito Sr. Sal- danha. Continuando em seu discurso, disse que não obstante as defeições sempre prouvaria na Câmara ajudar ao Periclitivo, pois entendia que o li- gislativo também era parte integrante da Administração Municipal, pois acima de tudo estava o bem estar do povo labovente, encerrando a requirir seu job não havendo mais oradores inscritos para o uso da tribuna, o Senhor Pre- sidente transportou os trabalhos ao regimento ducado o Ordem do Dia. Neste elopo foram apreciadas as requirits matérias: Encaminhado a Comissão de Constituição e Justiça o Projeto de Resolução nº 001/92; Aprovados os Pareceres Favoráveis da Comissão de Constituição e Justiça, com o Requerimento de Urgên- cia nº 026/92 o Projeto de lei nº 003/92; Aprovados os Pareceres Favóra- veis da Comissão de Constituição e Justiça com o Requerimento de Urgência nº 027/92 o Projeto de lei nº 005/92 e o Projeto de lei nº 006/92 com o Requerimento de Urgência nº 028/92. Aprovada a Indicação nº 023/92. Fir- mada o Ordem do Dia e não havendo oradores para o uso da palavra em implicação pessoal, o Senhor Presidente encerrou a presente sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação jurídica, aprovada, seja assinada para que produza seus efeitos legais.

Atestamos


Ata da Sessão Extraordinária Ordinária da Câmara Municipal de São João do Sumaré São do Legislativo, realizada na dia 07 (sete) de maio de mil nove- centos e noventa e dois (1992).

Às diversas horas do dia 07 (sete) de maio de mil nove- centos e noventa e dois (1992), sob a Presidência do Senhor Aguiar Silva do Rocha e com a ocupação da Smeira Secularia "ad hoc" pelo Senhor João das Santos